

## DESENHO - REFINO DA FORMA

### **PONTO**

*Idade da Pedra: pré-homem e ferramentas de pedra.*

*Sujeitos sem predicados.*

*Pontos de vista.*

*Energia potencial.*

### **LINHA**

*Antiguidade: homem de pé - a coluna*

*O totem: pedra matéria.*

*Sujeitos e predicados.*

*Nascimento da escrita e da História.*

*Linhas de pensamento.*

### **PLANO**

*Idade Média: homens de pedra.*

*Predicados.*

*Mundo Plano.*

### **VOLUME**

*Renascimento: homem.*

*Pedras preciosas.*

*Novas fronteiras, perspectivas.*

*A Terra é redonda.*

*Um homem com consciência da história, fazendo sentido:*

*Henry Moore colhendo pedras.*

Seja reflexo ou veículo para a materialização da idéia, o desenho é primeiro passo para a consumação de uma obra de arte - independente da mídia em que ela por fim, concretize-se.

O desenho é a escrita da linguagem visual. Para o estudante de artes dominar suas sutilezas é necessária dedicação semelhante à de uma criança que se familiariza com o alfabeto. Aprender a escrever, é aprender a desenhar.

O que parece claro via linguagem escrita, acontece também com sentidos não- visuais, que são processados visualmente pelo nosso cérebro - relação sinestésica dinâmica entre meio-forma e mensagem, a alfabetização visual. O artista se serve desse canal para concretizar idéias.

*“Não se pode ter uma idéia isolada de sua forma.”* Décio Pignatari

A concentração nas parti-cularidades do veículo ou da mensagem é o que determina a formação da técnica ou da tecnologia [*logiké tékhne* - arte de raciocinar]. O artesão, técnico, alia-se à gramática. O artista, tecnólogo, utiliza-se de uma sintaxe à parte. Essa reestruturação sintática articulada ao veículo é determinante para o artista que busca a invenção. Essa fusão se dá via abstração, canal que unifica veículo e mensagem - forma e conteúdo.

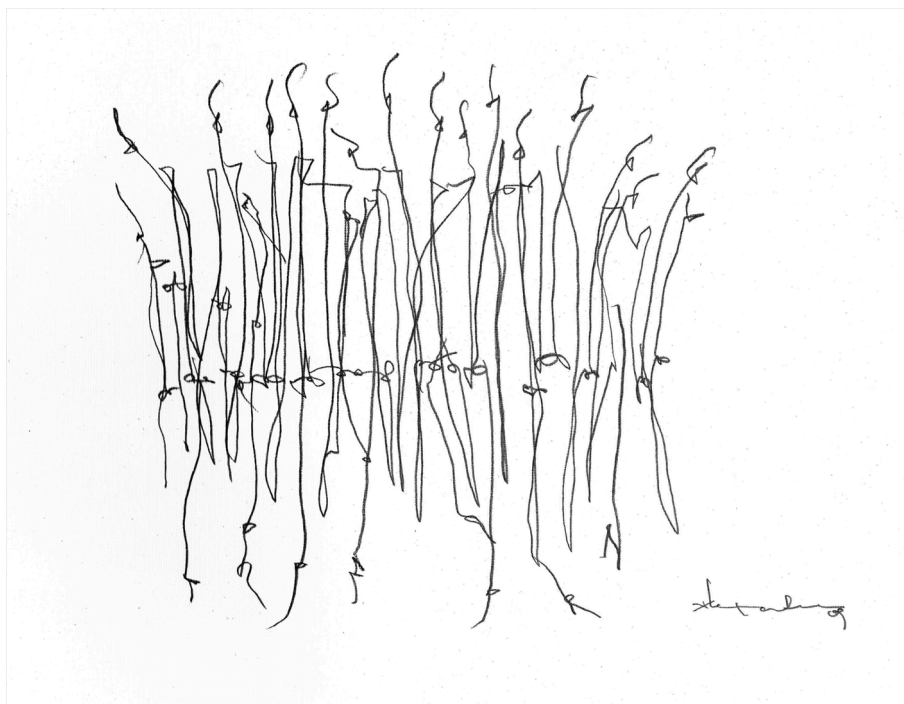
*“A forma, no sentido mais restrito da palavra, é a delimitação de uma superfície por outra. É esta a definição de seu caráter exterior. Mas qualquer coisa exterior contém também, necessariamente, um elemento interior (que, consoante os casos, aparece com maior ou menor intensidade).*

*Cada forma tem portanto um conteúdo interior. A forma é a manifestação exterior deste conteúdo.”* Wassily Kandinsky

Por formar-se basicamente de abstrações, em desenho não existe sofisticação - seus elementos são inerentes ao próprio ato - não necessariamente definidos por convenções. Todo excesso é ruído a ser administrado de maneira que a dialética da comunicação seja reversiva: que ela nos conduza até o objeto de abstração, objetivo, e que dele retornemos mais experientes. Essa viagem forma repertórios. Repertório é sempre uma conquista individual, que não pode ser medida, qualificada. Contudo, ler um desenho, de modo geral, dispensa repertórios, por utilizar-se de uma capacidade abstrativa própria dos seres humanos. Capacidade já programada no nosso repertório orgânico.

Explorar, interferir e reprogramar o código genético formador da vida humana, é tarefa realizável por dois canais: a genética e o desenho. Alfabetos que possibilitam a sintaxe criadora, da vida e da arte, eles são analogicamente ligados:

A unidade básica do corpo humano é a célula. A unidade básica do desenho é o ponto. O desenvolvimento do ponto gera uma linha. Em um feto em formação, a primeira forma clara que as células em desenvolvimento assumem é a de uma linha: a coluna vertebral - eixo de sustentação do corpo. Todos os membros são ramificações da coluna, o bebê desenvolve-se em relação e dependência a essa primeira linha. O corpo desenhado contém também essa arquitetura natural, a partir da coluna ecoam todas as formas, contornos e volumes.



A coluna representa, portanto, a estrutura básica e formadora do corpo humano - numa atitude radicalmente abstrata, basta uma linha vertical para se desenhar um homem.

O corpo da criança forma-se por completo apenas quando ela deixa de engatinhar para assumir a posição ereta, a partir daí ela apenas cresce. Essa metamorfose pela qual passamos reproduz de certa maneira o caminho evolutivo

do homo sapiens. Nessa idade duas marcantes características que nos separam dos outros animais firmam-se:

- a visão de mundo de uma perspectiva vertical, perpendicular ao solo;
- a capacidade de desenvolver linguagem-abstração.

As artes perseguem a sin-taxe do ser humano, porque ela sempre transita entre seus sujeitos e predicados: **PICASSO, PINA BAUSCH, MARINA ABRAMOVIC.**

Explorar as potencialidades dessa tecnologia, que dispensa traduções, é possibilidade de rico exercício (auto)comunicativo para todos - desenhistas ou não. Como anotação de idéias, ele possibilita ferramenta para esboçar, projetar, compor, e coreografar novas perspectivas para o ser humano, da mesma maneira que foi linguagem pioneira servindo e mesclando-se a sua história.

*“Desenhar é como fazer um gesto expressivo, com a vantagem da permanência. Um desenho é uma escultura.”* Henry Matisse

Para artistas plásticos re(a)presentar o ser humano, via desenho, significa hoje uma escolha quase que ideológica de articulação de linguagem. Uma linguagem baseada em argumentação de forma, não de estilo. Desenho [*disegno*].

*Alexandre Matos - primavera, 2006.*

#### AUTORES CONSULTADOS

DONDIS, A Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JEUDY, Henry-Pierre. *O corpo como objeto de Arte*. Tradução Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

KANDINSKY, Wassily. *Curso da Bauhaus*. Tradução Isabel St. Aubyn. Lisboa: Ed.70, 1975.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto Linha Plano*. Tradução José Eduardo Rodil. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KANDINSKY, Wassily. *Do Espiritual na Arte*. Tradução Maria Helena de Freitas. Lisboa: D. Quixote, 1991.

MARTINS, Luiz Geraldo Ferrari. *A Escrita Plástica: desenho, pensamento, conhecimento e*

interdisciplinaridade. Tese de Doutorado. ECA - USP. São Paulo, 2004.

MATISSE, Henry. *Escritos e Reflexões sobre arte*. Dominique Fourcade org. Tradução Denise Bottmann. 1ªed. São Paulo: Cosac Naify. 2007

MONFORTE, Luiz. *Stardust Memories*. Ensaio. São Paulo, 2002.

MUNARI, Bruno. *Design e Comunicação Visual*. Tradução Daniel Santana. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. Tradução Alvarar Helena Lamparelli. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.